

EDITORIAL, V. 25. N. ESP. 7, DEZ. 2021

Sebastião de Souza LEMES¹
José Anderson SANTOS CRUZ²
Flávio Henrique MACHADO MOREIRA³
Alexander Vinicius LEITE DA SILVA⁴

A Revista On Line de Política e Gestão Educacional, em seu volume 25, n. especial 7, apresenta artigos de diversas universidades estrangeiras que colocam em foco o debate educativo em suas diversas perspectivas. Além de apresentar contextos locais e como diferentes países lidam com os desafios que se posam frente a seus sistemas educacionais, se explora a questão da transposição de fronteiras, da cooperação entre países e das possibilidades abertas através da adoção de uma, crescente e mais eficiente, virtualização dos sistemas de educação, ou de pelo menos parte deles. Um debate que se coloca também em um mundo afetado pesadamente pelas consequências, e ainda existência, da covid-19, que forçou o mundo a se adaptar de forma rápida para lidar com essa ameaça.

Assim, ao trazer luz para um debate internacional, a revista reafirma seu compromisso com a divulgação científica internacional e de qualidade, buscando, por meio desse enfrentamento de fronteiras muito maiores do que apenas físicas, pois também existem barreiras linguísticas e culturais. Colaborar para que a ciência e a educação de fato superem os limites internacionais, trazendo experiências de fora para um formato compreensível e acessível de forma abrangente, por meio da internet, para o Brasil, e também possibilitando que os trabalhos realizando em território nacional ganhem espaço em outros países, garantindo assim que a comunicação científica se efetue e que em escala, verdadeiramente, global apresente soluções para problemas que afligem diferentes locais e seus sistemas de educação possam ser debatidas e novos olhares possam ser lançados sobre esses temas.

A marca talhada nas sociedades do mundo pela pandemia de covid-19 continua a ser um tema relevante, tanto pela ainda sempre presente ameaça que essa doença continua a posar quanto pelas marcas profundas que o isolamento forçado e adoção de novos sistemas já causaram no mundo, por isso o tema é ainda debatido de forma bastante elaborado nessa edição, trazendo visões de como esse enfrentamento se deu em países além do Brasil, pode suscitar novas luzes sobre como se utilizar dos aprendizados e desafios que foram impostos. Os debates feitos sobre os efeitos na população, seja pela dificuldade de socialização, necessidade de manutenção da saúde física e mental, garantia de acesso a alimentos e educação durante o período de isolamento, são abordados e as formas de enfrentamento

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Professor no Departamento de Ciências da Educação. Doutorado em Psicologia (USP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0750-9294>. E-mail: ss.lemes2@gmail.com

² Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas (PECEGE) (ESALQ/USP MBAs), Piracicaba – SP – Brasil. Professor Associado. Doutorado em Educação Escolar (FCLAr/UNESP). Editor na Editora Ibero-Americana de Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5223-8078>. E-mail: andersoncruz.unesp@gmail.com

³ Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), São Carlos – SP – Brasil. Assistente Editorial da RPGE. Mestre em Ciência Política. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2659-1692>. E-mail: flavio.machadomoreira@gmail.com

⁴ Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO), Bauru – SP – Brasil. Graduando em Letras (Português/Inglês). Bolsista CAPES/PIBID. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4672-8799>. E-mail: alexandervinicius@edlearnconquer.com

encontradas, como grupos de apoio, sistemas de voluntariado, sistemas de educação online, uma transição, em alguns casos, quase completa para uma educação a distância são mostradas em suas forças e em suas falhas, para ser possível aprimorar o que foi utilizado de forma emergencial para um componente permanente que melhore a qualidade de vida e educação das pessoas.

Na questão da educação a distância, especialmente com o uso da internet e das TIC, as abordagens tomam não apenas o ponto de vista do enfrentamento da pandemia, mas também buscam, em meio ao caos de como esses sistemas foram estabelecidos em forma de urgência, elaborar os aprendizados dessa experiência e começar a propor uma forma de adotar esse formato de educação de maneira mais eficiente, seja incorporando o ensino virtual ao ensino regular em sala de aula, ou mesmo com a adoção e desenvolvimento de plataformas de ensino virtual que sejam eficazes e construídas a partir dos aprendizados e erros à que alunos, professores, escolas e população em geral foram expostos durante o período em que a educação digital era a única opção viável. Essas análises buscam tratar um problema que a muito já era debatido, sobre a incorporação, validade, eficiência dos meios e plataformas digitais/on-line como uma forma válida, e às vezes até melhor, de se educar, pois, por mais que a pandemia seja o que trouxe à tona esse assunto com força, o tema de educação a distância já era um “problema” que muitos países e seus pesquisadores e educadores debatiam e, agora, com as experiências retiradas desse período, se torna possível lançar uma nova série de abordagens e estudos sobre essa forma de educação e talvez começar um processo que possa levar a mudanças significativas, e positivas, nos sistemas de ensino pelo mundo.

Também ganha relevância nessa edição os debates, em suas várias formas, sobre outros aspectos de uma inclusão digital no mundo, muitos países se veem em um movimento, aparentemente, imparável de incorporação a um sistema global de comunicação e a uma exposição ampla de suas populações a diferentes culturas, visões de mundo e formas de viver e interagir. Apesar de, a princípio, isso ser tratado como algo positivo, ao permitir a comunicação entre pessoas não limitadas às fronteiras geográficas, em parte como nos propomos a fazer com a elaboração e divulgação em nossa revista. Algo que traz novas possibilidades e pode enriquecer muito a vivência de um povo além de também abrir caminhos para uma melhor preparação das pessoas para o mercado de trabalho e para o convívio “comunidade global”, onde experiências, tendências, vivências e modos de se ver o mundo não são desenvolvidos apenas em escala local, mas sim por trocas entre pessoas de diversos cantos do mundo, ainda assim também se dá visão às preocupações que esse “apagamento” de fronteiras pode causar.

O debate sobre influências negativas, oriundas de comunidades online, pessoas ou grupos que podem ter intenções de prejudicar países, populações ou comunidades, também ganha espaço. São expostas algumas situações em que as influências, que ocorrem devido a essa possibilidade gerada pelo ambiente online, podem levar a um apagamento de certos traços culturais, ou mesmo dificuldades de convivência com tradições e valores tradicionais e locais, de uma maneira forçada e não natural, podendo sublimar por completo as noções de cultura de um povo. Além disso, situações nas quais indivíduos são persuadidos a atuar de maneira prejudicial e danosas contra outros grupos sociais, ou

mesmo o surgimento de traços xenofóbicos ao se deparar com “bolhas” virtuais que apenas reforçam essas ideias e cegam as pessoas da realidade também são uma preocupação. Ao se tratar desses temas, tão delicados, ao mesmo tempo que tão atuais, a educação é apontada como uma das melhores formas de se combater esses processos que se perpetuam por desinformação e manipulação. Logo, uma educação que consiga lidar com o desenvolvimento desse tipo de ambientes e sistemas de vivência se torna necessária, o assunto da atualização do sistema educacional, dos professores, dos sistemas de formação de professores são colocados em xeque e novas propostas e explorações de como se construir uma educação relevante para a era digital são abertas.

Assim, para lidar com uma realidade cheia de desafios e mudanças cada vez mais rápidas, os sistemas de formação serão também objeto de estudo ao longo dessa edição. As propostas e análises trabalhadas buscam explorar como alunos e professores, de todos os níveis educacionais, se sentem em relação às atividades realizadas, às mudanças ocorridas ao longo da pandemia e também pelo processo de acelerada digitalização (não necessariamente no sentido de educação a distância, mas sim pela presença e uso cada vez mais difundido de tablets, computadores, celulares, plataformas digitais de ensino, etc.) do sistema educacional, demonstrando as dificuldades e progressões que estão sendo feitas, novas necessidades de ensino que contemplem os meios digitais e formas mais eficientes de interação entre alunos e professores que possibilitem um ensino mais atual, eficiente e também humano.

Com essas reflexões colocadas, as propostas de incorporação cada vez maior de um novo modelo de ensino e de formação de professores, e mesmo de criação de sistemas educacionais novos e diferenciados, se torna uma pauta relevantes de debates, convidamos leitores e leitoras a se debruçarem também nesses pensamentos ao longo de suas leituras nessa edição, com isso finalizamos essa breve apresentação e desejamos uma boa leitura.

Como citar este documento

LEMES, S. S.; SANTOS CRUZ, J. A.; MACHADO MOREIRA, F. H.; LEITE DA SILVA, A. V. Editorial, v. 25, n. esp. 6, dez. 2021. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp. 7, p. 3894-3896, dez. 2021. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.7.17752>

Submetido em: 20/10/2021

Aprovado em: 15/11/2021

Pulicado em: 31/12/2021

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.
Correção, formatação, normalização e tradução.

